

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)



# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER  
TÃO  
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite  
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)

# FORMAÇÃO DOCENTE

## ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE  
2021



## Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.  526p.  ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021  1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3  
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

<b>AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?</b> .....	<b>17</b>
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

<b>AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940</b> .....	<b>31</b>
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

<b>BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB</b> .....	<b>45</b>
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

<b>CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA</b> .....	<b>55</b>
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

<b>CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS</b> .....	<b>69</b>
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

<b>DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b> .....	<b>83</b>
--	-----------

RODRIGO CAPELE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP .....99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E  
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO  
DE CORUMBATAÍ-SP ..... 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A  
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA  
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA ..... 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO  
CAMPONÊS ..... 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL  
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,  
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA  
PAULISTA (1934-1960) ..... 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO



Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS  
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS ..... 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI  
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA  
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ..... 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA  
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD ..... 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC ..... 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA  
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA ..... 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS .... 385**

DIEGO CORREA MAIA  
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE ..... 401**

ÂNGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA  
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS  
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA ..... 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:  
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS  
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:  
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO  
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA



---

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a



rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)*

*Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)*

*Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)*

*Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)*

*Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)*

*GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático*



# EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A PRÁTICA DOCENTE

**Hugo de Carvalho Sobrinho**

*E-mail:* hugo.carvalhosobrinho@gmail.com

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/9844607875928973>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-0995-9763>

## Introdução

O livro didático é um material pedagógico específico e importantíssimo no processo de ensinar e aprender (LAJOLO, 1996). Por esse motivo, na Educação Básica, eles se configuram como os principais recursos à mediação dos conhecimentos escolares (CARVALHO SOBRINHO; LEITE, 2016). Logo, evidencia-se a importância do instrumento, tanto para a prática do professor quanto para a vida escolar dos estudantes, destacando que, em função da realidade socioeconômica da maioria da população brasileira, os livros didáticos muitas vezes se apresentam como o único material com o qual estes sujeitos têm contato durante o processo de escolarização.

Além disso, defende-se que eles reúnem os conhecimentos/conteúdos que foram produzidos no percurso histórico da humanidade e, por isso, não devem ser negligenciados ou mal utilizados, dada a sua condição de fonte cultural mais acessível e imediata no âmbito escolar.

Sobre o assunto, Tonini (2011, p. 145) enfatiza que “em todas as partes do mundo, milhões de estudantes, todos os dias, nas mais

diversas sociedades, entram em sala de aula com livros didáticos, desde a institucionalização da escola, pelo menos há alguns séculos”. É um dos recursos mais universais na cultura escolar. Daí a necessidade de se refletir sobre a relevância e as formas de utilização adequadas desse recurso pedagógico. Dentre os vários materiais escolares existentes, os livros didáticos são ferramentas basilares à aprendizagem do educando.

Ao considerar a relevância do LD na Educação Básica e a necessidade da utilização adequada por meio do professor crítico-reflexivo, este trabalho buscou pensar sobre questões fundamentais que perpassam a educação brasileira. Tal como defende Silva (2017a), o olhar crítico e reflexivo do professor é essencial a fim de que os conteúdos em geral, e os de Geografia em particular, tornem-se mais significativos para as realidades dos estudantes, visto que, por meio das práticas de ensino desafiadoras e problematizadoras das propostas colocadas pelo livro didático, é possível construir a cidadania e contribuir para a emancipação do indivíduo enquanto sujeito social.

Fundamentado nessas questões iniciais, procuramos estabelecer um diálogo entre a perspectiva de trabalho do professor crítico-reflexivo e a mediação educativa por meio do livro didático. Tal conexão se justifica por considerar que o docente é o principal mediador no processo de ensinar-aprender: é o elo entre o estudante e o conteúdo/livro didático. Na visão de Silva (2017a, p. 31, acréscimos), ainda que, em muitos casos, o livro assuma centralidade no processo educativo, ao professor cabe “refletir sobre as informações, as teorias metodológicas e as concepções embutidas ali. Daí a importância da aptidão/qualificação e da criatividade do professor”.

É nesse sentido que consideramos adequada a perspectiva crítica no ensino, já que a prática pedagógica, sob seus pressupostos, deve assumir um papel transformador no processo de construção de

conhecimento, isto é, sua natureza deve convergir para a formação de um sujeito crítico, reflexivo e propositivo, assim como também é o professor crítico.

Freire (1996) argumentou que, mesmo passando por variadas modificações pelos órgãos e programas governamentais que os adequam, por indicação e avaliação de professores, avaliadores e consumidores, o livro didático constitui um instrumento inacabado e em constantes alterações, segundo os interesses e as transformações que acontecem na sociedade. Esses interesses, quando não analisados criticamente e ressignificados pela prática docente, podem ser reproduzidos e contribuir para a formação que convém à classe hegemônica, o que não está vinculado a formação crítica-reflexiva do indivíduo.

Segundo Bittencourt (1997), o livro didático pode servir como um mediador entre a proposta oficial expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar a ser ensinado em sala de aula. Logo, não deve ser definidor da prática docente, nem tampouco o currículo escolar (SILVA, 2017a), pois se define como suporte e meio para o processo de ensino-aprendizagem.

É importante observar que o livro didático não é o único instrumento utilizado no processo de ensino-aprendizagem na escola, mas é “[...] um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida, o mais utilizado e solicitado em sala de aula [...] É ainda um instrumento de ação constante e que ainda encontramos muitos professores que o transformam em um mero compêndio de informações, ou seja, utilizam-no com um fim, e não como um meio, no processo de aprendizagem” (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 137).

Nesse contexto, é valioso frisar que é preferível que o professor opte pela perspectiva crítico-reflexiva na escolha do livro didático,

assim como na relação que será travada entre o LD e o estudante sob a sua condução, pois, a nosso ver, é nessa perspectiva que “o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor” (LAJOLO, 1996, p. 8). Por fim, endossamos a ideia de Silva (2017a, p. 32), ao pontuar que o professor deve desenvolver “práticas que levem o estudante a exercitar a sua capacidade de reflexão e criticidade, que provoquem os seus sentidos, que contribuam significativamente para a sua formação enquanto cidadão crítico e participativo”.

## **A Educação e os Livros Didáticos: possibilidade de ressignificar a prática docente?**

Procuramos tecer reflexões que problematizam o período atual, que é confuso e confusamente percebido. Por isso, não se pode deixar de fazer relação do tema deste trabalho com a produção, a circulação e a apropriação dos conhecimentos na educação em geral e na Geografia em particular. Destacamos que a intenção é abordar os eixos temáticos de forma que o leitor adapte em contextos educacionais gerais e traga também para os contextos particulares de cada componente curricular, como é o caso da Geografia.

Ao se pensar a educação e a sociedade, é preciso levar em conta a existência de três tendências filosóficas-políticas, a saber: educação como redenção, educação como reprodução e educação como um meio de transformação da sociedade. No primeiro caso, trata-se de um modelo de educação não crítica, enquanto a segunda tendência adota um modelo crítico-reprodutivista, de maneira que ambas partem de concepções pedagógicas liberais que não têm o intuito de criticar o sistema capitalista vigente, e nem mesmo de criticar a exploração do homem pelo homem. A terceira tendência procura entender a educação como mediação de um projeto maior, um projeto social, porquanto não enquadra a educação em um patamar

de conservação, sendo uma tendência crítica-progressista que faz severas oposições ao sistema capitalista (LUCKESI,1994).

Cumprir destacar que, conforme o escopo deste trabalho, optamos pela perspectiva educacional que considera a educação como um meio de transformação social. Sob essa ótica, compreende-se que o livro didático se firma como instrumento de formação voltado para a autonomia do sujeito e para o compromisso com este, com vistas ao rompimento das condições subalternas impostas no bojo da sociedade capitalista.

Libâneo (1994) assevera que a educação é um processo que contribui para a mudança social, dado que:

[...] corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 1994, p. 22).

Relacionado a isso, de acordo com Saviani (2008), pode-se entender que a reflexão sobre o caráter político da educação é sinônimo de pensar no caráter dual da escola: como um dos principais instrumentos colocados à disposição da ideologia dominante, por um lado, e como um elemento de emancipação do educando, por outro. Numa perspectiva crítica, a escola deve ser um lugar de embates contra a lógica dominante que explora as massas populares. Assim, o papel do professor deve ser o de promover o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do estudante acerca das contradições que permeiam a vida social, e de instrumentalizá-lo a lutar contra elas (CARVALHO SOBRINHO; SILVA; VALERIO, 2019).

Para que o estudante desenvolva a capacidade de reflexão, imanente ao próprio ser humano, é necessário que o professor, devido ao papel político que possui, propicie espaços para isso, a partir da crítica e da reflexão de sua própria prática. Na visão de Borges (2002, p. 210), “a reflexão crítica é emancipatória, porque liberta as visões acríticas, os hábitos, as tradições e os costumes não questionados, as formas de coerção e de dominação que tais práticas supõem o autoengano dos professores”. Reiteramos a relevância do professor crítico-reflexivo nesse processo, cujas características, para Libâneo (2002), são:

Fazer e pensar, a relação teoria e prática; agente numa realidade social construída; Preocupação com a apreensão das contradições; Atitude e ação críticas frente ao mundo capitalista e sua atuação; Apreensão teórico-prática do real; Reflexividade de cunho sociocrítico e emancipatório (LIBÂNEO, 2002, p. 63).

Faz-se ainda oportuno destacar a importância da atuação docente na análise, na avaliação e, mais uma vez, na utilização do livro didático em sala de aula. Embora reconheçamos o aperfeiçoamento e a melhoria significativa da qualidade dos conteúdos presentes nesses materiais, é preciso apontar que ainda se nota a forte presença da inculcação ideológica de que os livros são possuidores. Segundo Gutiérrez (1988),

[...] manter o controle da escola é assegurar a transmissão ideológica, na medida em que graças ao caráter persuasivo, insistente e repetitivo da comunicação educativa, torna-se possível a interiorização de ideias e modos de agir e de pensar. Desde os professores até o desenvolvimento curricular, desde a seleção dos livros de texto e até as metodologias utilizadas, toda a prática pedagógica, enfim, está impregnada e saturada da ideologia dominante (GUTIÉRREZ, 1988, p. 25).



Por isso, é importante e necessário que os livros didáticos, como material que reúne o conhecimento escolar sistematizado, sejam analisados pelos professores e pesquisadores, e que sua utilização não se volte para a reprodução do sistema vigente, mas que seus conteúdos sejam ressignificados, tendo em vista o empoderamento, a emancipação e transformação do estudante e, conseqüentemente, da sociedade.

Evidencia-se, assim, que, uma vez que “a educação é um ato político” (SAVIANI, 2008, p. 81), não se fazendo neutra ou desinteressada de um contexto social, o papel e/ou práticas de ensino do professor também o são. Sua ação deve ir além do livro didático como manual ou currículo a ser cumprido, devendo, ao contrário, apoiar-se neste para que o estudante seja capaz de desnudar, desvelar e transformar as nuances contraditórias do meio social em que vive. Para tanto, é preciso que o professor assuma um compromisso sociopolítico a partir do processo educativo que desenvolve.

O professor crítico-reflexivo, neste contexto, possui condições de transformar o livro didático – para além de seu caráter mercadológico e ideológico – numa ferramenta de formação comprometida com a justiça, transformação social, democracia, libertação (CARVALHO SOBRINHO; SILVA; VALERIO, 2019). O livro didático, enquanto grande referencial na sala de aula para estudantes e professores, permite isso, a depender, sobretudo, da sua forma de utilização.

Numa sociedade capitalista, os livros didáticos não podem ser meras mercadorias, mas instrumentos de qualificação e capacitação do estudante para o enfrentamento das situações de desigualdades que tal modo de produção encerra. Logo, não podem servir como ferramentas ideológicas à mercê dos interesses da classe dominante, mas ao empoderamento do oprimido.

Sobre isso, Saviani (2008, p. 45) é contundente ao destacar que os “conteúdos significativos se tornam instrumentos da crítica e da transformação social, visto que o domínio da cultura é indispensável para a participação política das massas”.

À luz disto, levando em consideração o fato de o professor mediar o processo entre os saberes contidos nos livros e os cotidianos dos sujeitos escolares, faz-se mister destacar que o posicionamento desse profissional é o de provocar a reflexão pela problematização dos fatos e conteúdos apresentados nos LDs. Concordamos que não existe neutralidade no modo como são estruturados e abordados os conteúdos em tais materiais, pois há, em tudo, intencionalidade – os livros estão permeados pelas visões de mundo de quem os projetou (indubitavelmente, seus propósitos não são os da classe dominada, mas da opressora). Diante disso, o professor cumpre uma posição elementar no processo de formação política do estudante frente à sociedade capitalista: seu compromisso deve voltar-se ao social.

Vesentini (2008) alerta sobre o papel, muitas vezes exercido pela escola e pelo educador, de reproduzir a ideologia dominante e de inculcar na consciência das novas gerações as ideias e os valores que respaldam a manutenção da dominação social e das relações de poder daí decorrentes. Como dito, o livro didático pode se aliar às perspectivas dominantes ideologizadas ou ao processo de emancipação do estudante. Para que atenda a esse último propósito, investimentos em políticas públicas são necessários, notadamente, no âmago da formação (inicial e continuada) do professor e em suas condições de trabalho. Além disso, é necessário que o professor se reconheça enquanto principal peça da transformação social, pois, na sua condição de mediador, é capaz de propiciar espaços de criticidade, reflexão, problematização e construção de pensamentos que fundam a ação

cidadã, e, conseqüentemente, a materialização de novos projetos e novas organizações sociais.

A nossa intenção é, assim, contribuir para o pensamento no que tange à educação e à utilização do livro didático no espaço escolar, ao tecer algumas considerações necessárias ao desvelamento da implicação das ideologias dominantes (quando reproduzidas) no processo de construção social. Desse modo, realizamos, na próxima seção, uma reflexão acerca da relevância do professor crítico-reflexivo e da contribuição dos atributos dessa perspectiva para o uso do livro didático no ensino básico como ferramenta de emancipação e transformação da sociedade.

## **O professor crítico-reflexivo e sua contribuição para a utilização do livro didático**

A discussão sobre a questão do professor crítico-reflexivo permeia debates levantados por vários pesquisadores, inclusive os que se dedicam à Geografia Escolar, que almejam um processo de ensino-aprendizagem voltado para a compreensão e intervenção social, frente às profícuas relações de poder movidas pela sociedade capitalista. Acreditamos que as práticas de ensino, ancoradas na perspectiva crítica, fornecem elementos teórico-metodológicos para o alcance de tais propósitos no âmbito da Educação Básica, por se fundarem na prática educativa questionadora, reflexiva, crítica e emancipadora, ou, em outras palavras, aquelas que se situam como pedagogias articuladas com a prática social transformadora (BATISTA; LIMA, 2012).

A formação crítica e reflexiva requer um professor crítico-reflexivo (LIBÂNEO, 2002; CONTRERAS, 2002). A própria prática pedagógica, por sua natureza, exige tal perspectiva por parte do

educador, devido aos processos de contradições que permeiam a educação escolarizada num todo.

Nesse contexto, ser um professor crítico-reflexivo é se voltar para o entendimento e superação das mazelas sociais no bojo da hegemonia do capital. Ter um posicionamento docente com esse fim, sobretudo no contexto em que a escola é interceptada por forças controladoras diversas, não é uma tarefa fácil e se constitui como um dos desafios a serem superados pelo próprio professor, enquanto sujeito decisivo no processo de formação cidadã do estudante. Entretanto, dar o primeiro passo, assumindo o compromisso político com a sociedade, é o caminho. E por que não começar pela problematização e reflexão dos fatos/fenômenos contidos nos LDs?

Segundo Bruini (2017), a concepção de um professor crítico-reflexivo tem como suporte a pedagogia libertadora de Paulo Freire já na década de 1970. Essa premissa, de acordo com a mesma autora, está atrelada a uma formação crítica que “deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la, conduzindo estudantes e professores a uma maior autonomia e emancipação” (BRUINI, 2017, s.p).

Na visão da autora,

[...] o professor crítico-reflexivo possui como uma de suas grandes características a preocupação com as consequências éticas e morais de suas ações na prática social. Um educador transformador crítico insere a escolarização diretamente na esfera política e vice-versa. Dessa forma, ele concebe os estudantes como agentes críticos, o conhecimento se torna problematizador, o diálogo crítico e afirmativo e os argumentos, a favor de um mundo melhor para todas as pessoas (BRUINI, 2017, s.p).

O professor crítico-reflexivo é capaz de se colocar em um processo permanente de formação para uma melhor atuação na prática social, a partir da reflexão tanto dele mesmo quanto do estudante. Paulo Freire (1979), ao discorrer sobre esse prisma, adverte que é por meio da experiência nas relações com mundo que o homem desenvolve sua ação-reflexão.

Nesse sentido, advogamos que o professor crítico-reflexivo é capaz de realizar a educação como um meio de transformação da sociedade. Ao desenvolver o processo de ação-reflexão, seja da própria prática (no caso do professor), seja da realidade social em que se insere (no caso do estudante), as contradições são desmascaradas e outras formas de trabalho ou de organização social se revelam. Para tanto, o livro didático, como o recurso pedagógico mais acessível ao estudante e ao professor, não deve se configurar como um manual (com verdades absolutas e questões inquestionáveis) ou currículo a ser cumprido, mas contribuir para a formação sólida, emancipadora e transformadora da sociedade. De tal maneira, o professor tem a possibilidade de refletir sobre a sua prática docente no que se refere à utilização do livro didático, tendo em vista a formação cidadã (CARVALHO SOBRINHO; SILVA; VALERIO, 2019).

Se a cidadania se aprende, como evidenciou Santos (2014), ou se ela “se constitui de práticas resultantes de um processo de formação intencional, de uma construção”, como defende Silva (2017b, p. 69), não vislumbramos outro caminho para os nossos devaneios, senão a prática de ensino do professor crítico-reflexivo na formação de cidadãos.

## **Considerações finais**

Evidenciou-se, mediante as reflexões, que o livro didático é um importante instrumento pedagógico na Educação Básica, que

desempenha papel fundamental na busca pela formação cidadã e reflexiva. Entretanto, por intermédio dos problemas característicos desse instrumento, é a atuação do professor crítico-reflexivo que emerge como uma possibilidade de ressignificar a utilização dele nas atividades pedagógicas. Assim, destacamos a necessidade que a Geografia Escolar tem de conduzir e contribuir com a formação desse docente em Geografia.

Ao tecer reflexões sobre a educação em uma sociedade capitalista, como é o caso do Brasil, não se pode negligenciar a função do professor crítico-reflexivo na utilização do livro didático, bem como em vários outros contextos de práticas pedagógicas. Assim, apreende-se que o professor crítico-reflexivo é aquele que faz reflexões acerca da sua própria prática, e é capaz de criticá-la, de modo a aproximar o seu trabalho enquanto mediador da prática social, contribuindo para a libertação dos dominados. Nesse sentido, é um professor que não apenas “passa conhecimentos”, mas os constrói por meio do diálogo com seus educandos, para que, juntos, busquem a autonomia no processo de construção dos conhecimentos.

Evidenciamos que, a partir da literatura e da experiência como professor /pesquisador, essas reflexões podem contribuir para os docentes das diversas áreas do conhecimento, na medida em que abordam aspectos que julgamos pertinentes para o debate educacional em geral.

## Referências

BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora – da consciência filosófica à prática revolucionária. *In*: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; BATISTA,

Eraldo Leme. **Pedagogia histórico-crítica**: desafios e perspectivas para uma educação transformadora. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

BITTENCOURT, C. M. F. Livros didáticos entre textos e imagens. *In*: BITTENCOURT, C.M. F. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, p. 69-90, 1997.

BORGES, R. de C. M. B. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRUINI, Eliane da Costa. **O professor crítico-reflexivo**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/o-professor-critico-reflexivo.htm>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CARVALHO-SOBRINHO, Hugo de; LEITE, Cristina Maria Costa. Abordagem do lugar no livro didático de Geografia do 6º ano do ensino fundamental. **Revista Cerrados**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 125-140, 2016. ISSN 2448-2692. Disponível em: <http://www.periodicos.unimontes.br/cerrados/article/view/92>. Acesso em: 27 dez. 2017.

CARVALHO-SOBRINHO, H.; SILVA, A.; VALÉRIO, G. Livro didático e o professor crítico-reflexivo - associações possíveis. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01 - 13, 3 jan. 2019.

CASTELLAR, Sônia Maria; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 146p.

GUTIÉRREZ, Francisco. **A educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, p. 3-9, jan./mar. 1996.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? *In*: PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas, São Paulo: Autores associados. 2008.

SILVA, Alcineia de Souza. Reflexões acerca das assimetrias entre a prática pedagógica e as proposições das políticas voltadas ao programa nacional do livro didático e à formação de professores. **Revista Querubim**, Rio de Janeiro, v. 01, ano 13, n. 32, p. 24-33, 2017a.

SILVA, Alcineia de Souza. **Juventudes e movimento de ocupação das escolas**: caminhos e desafios para o ensino de Geografia. Dissertação de Mestrado, Brasília-DF, Universidade de Brasília, 2017b, 161p.



TONINI, Ivaine Maria. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**: Livro Didático: textualidades em rede? Porto Alegre: UFRGS, 2011, 180p.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008, 107p.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 510 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

---

**E**ste livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

---

ISBN 978-856796039-5



9

788567

960395